AVEIRO, 8 DE MAIO DE 1971 ★ ANO XVII ★ N.º 859

Director e Editor — David Cristo ★ Administrador — Alfredo da Costa Santos
Proprietários — David Cristo e Francisco Santos ★ Redacção, Administração, Composição e Impressão na Tipografia «A Lusitânia», Rua do Sargento Clemente de Morais, 12 — Telef. 23886 — AVEIRO

FALANDO DE BOMBEIROS

J. ACÚRCIO

VIBRAM como apelos de «sirene» os escritos do Dr. Lúcio Lemos sobre bombeiros. Temas e episódios da mais repassada trivialidade saltam transfigurados da sua prosa toda rectilínia, desadjectivada — empolgante. Aquela, por exemplo, do comandante que se afadiga na busca de uma equipa directiva para a sua corporação ([1]), nem ao próprio diabo ocorreria como intróito para revelar misérias do Voluntariado. Sòmente, depara-se controversa a gaitada final do artigo, o pressuposto de endossar às autoridades superiores a função curativa das mazelas que o afligem.

Reconhece-se, como imprescindível para o Voluntariado, o amparo dos organismos oficiais. Mas daí até se preconizar que lhe «deitem a mão», que lhe chamem seu e lhe tracem os rumos — mais devagar... Tal fatalidade só acontecerá no dia em que todos os homens e mulheres deste país perderem o norte da solidariedade humana — quando da nossa terra desaparecerem todos os Lúcios Lemos... ou eles se escusarem à acção.

Que o Voluntariado português, conservando embora intactas todas as potencialidades da mais singular e válida escola de virtudes cívicas, está deitado em maus lençóis — ninguém que viva o dia-a-dia dos seus problemas, das suas dificuldades e carências, ousará negá-lo. E tudo, no fim de contas, porque muitos dos homens que lhe regem os destinos se obstinam na balda saudosista; renegam as mais sumárias exigências de teorização e de estratégia; se deixam embarcar no improviso, quando é de sistematização o tempo que vivemos.

À máquina governativa, à sua burocracia, não poderão confiar-se tarefas para que não está talhada, pelo menos na circunstância — que reformule conceitos e rasgue ca-

Continua na página dois

GLOSAS MARGINAIS

DR. FREDERICO DE MOURA

ENCONTREI hoje, casualmente, um velho amigo e companheiro com quem sempre tive as agulhas muito acertadas.

Há anos que o não via ! Talvez há mais de vinte ! E se é certo que o tempo lhe investiu com o somático determinando uma degradação patente e expressa em rugas vincadas e em cabelo cor de prata, o certo é que parecé não ter passado pelo seu espírito que mantém a mesma vivacidade de outrora e — o que é mais de admirar ! — o mesmo entusiasmo pelas coisas e, sobretudo, pelas ideias.

«No nosso tempo...», dizia ele para tirar ilacções comparativas e sublinhar escalas de valores que começam a não ter ágio nesta época ofegante em que vivemos...

Fiz-lhe notar o perigo que envolvia o uso de tal expressão num tempo que começa a ser axiològicamente cego para panoramas rectrospectivos; alertei-o contra a temeridade de olhar para trás quando toda a gente está debruçada no parapeito do presentâneo com se a Criação do Mundo se tivesse iniciado hoje; chamei-lhe a atenção para o perigo de se mostrar a anciania (sobretudo a anciania honestamente confessada) num tempo que não acredita em

Continua na página três

ALACID EM AVEIRO

Alacid da Silva Nunes, distinto oficial superior das Forças Armadas brasileiras, foi, em proficuo mandato, que há pouco terminou, Governador do Estado do Pará.

Pela obra realizada, dotes de inteligência e de carácter, aliciante simpatia, Alacid é venerado pelos Paraenses ; mas o seu nome é respeitado em todo o Brasil — e os poderes centrais do País-Irmão têm os olhos postos no ilustre e dinâmico cidadão, para lhe outorgarem responsabilizadas funções cimeiras.

Alacid foi um dos firmantes do pacto de fraternidade entre Belém do Pará e Aveiro. A 12 de Janeiro do ano transacto, em acto solene realizado em chão belemense, as palavras de Alacid sobre esta nossa pequenina cidade atlântica humedeceram de comoção os olhos dos aveirenses que as escutaram : o coração falou. E foi o coração de Alacid que o trouxe de novo, agora por um mês de merecido repouso, a terras de Aveiro, que ele elegeu sua pátria em solo lusitano.

O nosso fraterno abraço, Irmão Alacid !

O Chefe do Distrito falou sobre PROBLEMAS AVEIRENSES

«Há longos meses que o Governador Civil, em boa parte por carência de tempo, não tem o prazer de reunir com os órgãos de informação. Fá-lo agora, ou seja no momento em que, sobretudo em relação aos mais importantes problemas que interessam à cidade e às zonas portuária, do litoral oceânico e da Ria, pode prestar esclarecimentos, razoàvelmente precisos».

Assim iniciou o Dr. Vale Guimarães a conferência de Imprensa realizada anteontem no Hotel Imperial. E, depois de anunciar que, numa próxima reunião, versará temas respeitantes a outros concelhos do distrito e abordará instantes problemas ligados ao Ensino, o Governador Civil, aludindo à visita do Ministro das Obras Públicas e das Comunicações, de que noutro lugar deste jornal damos sucinta nota, disse que aquele estadista, «mercê do seu raro poder de apreciar e de resolver, sem perda de tempo, tem podido dar satisfação a parte considerável das mais prementes necessidades» nas zonas distritais que já anteriormente calcorreou.

Em seguida, fazendo incidir as suas considerações sobre o concelho de Aveiro, afirmou que, aqui, «há que distinguir entre cidade e freguesias; nestas, o volume de melhoramentos, dependentes de comparticipação do Estado, é excepcional, sobretudo no tocante a estradas, arruamentos e caminhos, escolas,

Continua na página três

UMA NOVA VISITA DE TRABALHO DO MINISTRO DAS OBRAS PÚBLICAS

Deslocou-se, uma vez mais, ao nosso distrito o infatigável Ministro das Obras Públicas e das Comunicações, Eng.º Rui Sanches: programou, para ontem e para hoje, visitas aos concelhos de Arouca, Castelo de Paiva, S. João da Madeira, Sever do Vouga, Vale de Cambra e Vila da Feira — onde apreciará os mais importantes problemas desta extensa zona distrital dependentes das pastas de que é ilustre titular.

Com esta nova jornada por terras aveirenses, o Eng.º Rui Sanches completará a sua informação sobre as carências e premências dos concelhos do distrito — e é de esperar que o dinâmico estadista lhes dê, na medida do possível, as soluções que se impõem.

ACONTECEU

DR. ARAÚJO E SÁ

O «MARRECO» GOSTAVA DO COPITO !

O «Marreco» gostava do copito !, o que aliás sucede também com muita boa gente...

Talvez por isso tivesse passado o último Inverno na cadeia com frio e... sede !

Fui lá visitá-lo, até porque estar na cadeia por um crime como aquele que o «Marreco» cometera não é desonra para ninguém. Antes pelo contrário !

Apenas esmurrara as ventas de um ricaço caloteiro que se negara a pagar-lhe um dia de trabalho por altura do cavar da vinha. Sim, a ele, ao «Marreco», a quem os tostões faziam tanta falta para «matar o bicho», de manhã cedo, com um bagaço, no tasco do Zé Tanoeiro e ir bebendo uns copitos de tinto pelo dia adiante na loja do Gaudêncio, por sinal um parreirol de estalo das bandas da Bairrada, sem água misturada, talvez porque o lavrador o tivesse «baptizado» já no tunel de castanho que o dera à luz...

Démo-nos sempre bem, eu e o «Marreco». Por diversas vezes lhe coloquei agrafos na cabeça e lhe pintei o nariz com mercúrio, tudo fruto de um «grão na asa»...

E porque «os amigos são para as ocasiões» nunca lhe levei um centavo e sempre o atendi com cara alegre. Para quê sermões e missa cantada, se o meu pobre «latim» não o faria esquecer o tasco do Zé Tanoeiro e a loja do Gaudêncio...? Ali, sim, esquecia o mundo que sempre lhe fora avesso, refrescando a goela.

Todavia, o «Marreco» —

Continua na página dois

Litoral

Na próxima semana não se publicará o Litoral. Raríssima excepção na regularidade mantida ao longo de dezassete anos, só um motivo irremovível a determina : a impossibilidade absoluta do jornal ser composto e impresso, pela imperiosa necessidade que a tipografia tem de solver inadiáveis compromissos de encomendas, precisamente na altura em que o feriado de 12 reduz a semana a cinco dias de trabalho.

O Beira-Mar regressa à I Divisão

Continuação da última página

fartamente concorrido de público que não se cansou de dar largas ao seu entusiasmo, houve à discrição — e grátis — petiscos regionais e vinho que não parou de correr...

Festa do Beira-Mar, festa do Desporto, festa de Aveiro! — este terá sido o primeiro e antecipado número das «Festas da Cidade», que hoje se iniciam, decorrendo até ao próximo dia 16.

Nótulas Finais

★ Entre outras individualidades, assistiram ao desafio o Chefe do Distrito, Dr. Vale Guimarães, e o Tenente-Coronel Alacid da Silva Nunes,. Governador do Estado do Pará (Brasil). O ilustre belemense, que se encontrava em Portugal, não quis perder o ensejo para, nesta hora de júbilo para os aveirenses, nos trazer o amigo abraço de Belém, *cidade-irmã* de Aveiro.

★ Perto de quinze mil pessoas assistiram ao jogo, proporcionando magnífica receita. Os associados do Beira-Mar tiveram acesso livre ao campo; mas, mesmo assim, ficaram nos cofres do clube exactamente 220 185$00 — correspondente aos seguintes bilhetes vendidos: 200 bancadas centrais; 4 000 peões; 6 500 superiores; e 87 bilhetes de menores.

★ O Desporto, quando bem compreendidas as suas finalidades essenciais, pode ser escola magnífica para uma desejável e salutar fraternização entre as gentes. Velho rival do Beira-Mar, o Clube dos Galitos — logo no domingo — ostentava na sua sede um letreiro em que se lia: «Pelo Beira-Mar, Canta! Canta!»

Atitude digna, nobilitante, que se aplaude.

★ Ao longo da semana, têm afluído telegramas, cartas e mensagens de felicitações à Secretaria do Beira-Mar. Entre os que primeiro chegaram, salientamos: Estarreja, Ovarense, Penafiel, Grupo Desportivo Beira-Vouga (de Frossos), Ala-Arriba, Sporting Farense, Vianense, Febres, Vitória de Setúbal, Recreio de Águeda, «Belsan», F. C. do Porto, Belenenses, Sporting de Espinho, União de Lamas, Oliveira do Bairro, Valecambrense, Alba, Vitória de Guimarães, Caldas, Desportivo da C. U. F., Clube de Campismo e Caravanismo de Aveiro, G. D. Gafanha, União de Leiria, Marinhense, União de Coimbra, Olhanense e Atlético — entre colectividades desportivas; D. Manuel de Almeida Trindade, venerando Bispo de Aveiro, os deputados Dr. Cancela de Abreu e Dr. Manuel José Homem de Melo, os presidentes das Câmaras Municipais da Vila da Feira e Vagos; treinador e jogadores do Marinhense; aveirenses residentes em Kikwit; capitão, oficiais e tripulantes do bacalhoeiro «Alan Viliers»; Centro Cultural de Viana do Castelo e Bombeiros Voluntários de Algés; e numerosos aveirenses ausentes e bons amigos do Beira-Mar (Coronel Américo Roboredo, Alberto Couto, Tenente-Coronel Cruz Novo, António Paula Santos, Alexandre Ré, Joaquim Bela, José Mascarenhas, António Coentro de Pinho, Danilo Prata, Rogério Brito, Pompeu Rocha, Frederico Gonçalves, Dr. Sebastião Dias Marques, José António Arsénio e Manuel Maria Ferreira da Costa).

Referiremos, a fechar, os telegramas dos treinadores Joseph Fabian e Amâncio Nogueira (que já esteve ao serviço do Beira-Mar), Zeca Soares e Nogueira (antigos jogadores beiramarenses) e Vasco da Gama Troia, Delegado do Beira-Mar em Ílhavo.

★ A passagem do cortejo da vitória pela Câmara Municipal, repicaram, festivamente, os «sinos de Aveiro». Aveiro estava em festa, em festa que — ambicionamos tenha tido, em todos os aveirenses, o melhor eco, a melhor ressonância.

Com o Beira-Mar, o nosso *Beira-Marzinho*! — Aveiro regressa outra vez ao convívio do futebol de escalão máximo. Quanto podemos augurar, em remate, neste momento jubiloso, é que o Beira-Mar e Aveiro tenham regressado para se radicarem, *ad perpetuam*, na I Divisão!

Falando de Bombeiros

Continuação da primeira página

minhos novos, eleja uma disciplina de acção e lute. Essa é função metodizadora e incumbe toda ao Voluntariado. Aos poderes públicos ficará a competência coordenadora e supletiva — e prestigiante também.

Precisa o Voluntariado que lhe «deitem a mão» — mas só aos «voluntários» compete deitar-lha.

I. ACÚRCIO

(1) — «Até parece impossível», por Dr. Lúcio Lemos — *Litoral* — 24-Abril-71.

Aluga-se

— na Rua de Ílhavo, n.º 121, cave para armazém, com 200 m2. Tratar pelo telef. 23748 ou 24564.

Aconteceu...

Continuação da primeira página

ao contrário de tanta gente! — reconhece o bem que se lhe faz e revolta-se contra a ingratidão, motivo por que esmurrou as ventas ao tratante do ricaço que, por sinal, também pintei com mercúrio...

Em abono da verdade o afirmo. E curioso me parece referir o modo singular como o «Marreco» pagava as minhas atenções: cantando-me à porta, ao luar da noite, depois de bem bebido na loja do Gaudêncio, versos e canções lindas da sua autoria!

Reconhecido lhe estou por tamanha prova de gratidão! Sim, a ele, que tantas vezes me acordou com os seus cantares, enquanto outros — à cabeceira dos quais me debrucei, noite alta, numa luta desesperada contra a morte — me deixaram de conhecer ao raiar do dia...

ARAÚJO E SÁ

VOUGAMAR — Cargas, Descargas e Trânsitos, L.da

Secretaria Notarial de Aveiro
Segundo Cartório

Certifico para efeitos de publicação que por escritura de 23 de Abril de 1971, inserta de fls. 90 vº a 93, do livro para Escrituras Diversas A-N.º 442, foi constituida entre Victor Manuel Lucas Grijó, Manuel Júlio Braga Alves, Francisco Fernandes Duarte Pedroso e José Manuel de Lemos Marques Sobreiro, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

Prineiro — A Sociedade adopta a denominação «Vougamar-Cargas, Descargas e Trânsitos, L.da» e reger-se-à pelos presentes estatutos e legislação aplicável.

Segundo — A Sociedade fica com a sede, estabelecimento e escritório na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, n.º 87, 1.º, Esquerdo, freguesia da Vera-Cruz, em Aveiro, podendo a gerência estabelecer no país ou no estrangeiro, sucursais, agências, filiais ou quaisquer outras formas de representação e mudar a sede ou os escritórios para qualquer outra parte do território nacional se o julgar conveniente aos interesses da Sociedade.

Terceiro — O objecto da Sociedade é o serviço de cargas descargas trânsitos, estivas e desistivas, podendo, no entanto, exercer qualquer outra actividade comercial ou industrial que lhe convenha, desde que seja legalmente possível.

Quarto — A duração da Sociedade é por tempo indeterminado e o seu inicio conta-se a partir desta data.

Quinto — O Capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de cinquenta mil escudos, dividido em quatro quotas de doze mil e quinhentos escudos, uma de cada sócio.

Parágrafo Unico — Na subscrição de novas quotas terão sempre preferência os sócios na proporção das que ao tempo possuirem salvo se a assembleia geral deliberar o contrário.

Sexto — A cessão total ou parcial de quotas entre os sócios é livremente consentida.

Parágrafo Unico — A cessão a entidades ou pessoas estranhas à sociedade, carece de autorização dos sócios não cedentes.

Sétimo — Poderão os Sócios fazer à sociedade suprimentos, fixando-se prèviamente com o acordo de todos, as importâncias respectivas, os juros e as condições de reembolso.

Oitavo — A gestão dos negócios socias, fica a competir a todos 4 sócios, desde já nomeados gerentes, com dispensa de caução.

Nono — A gerência poderá delegar, desde que o faça em virtude de resolução tomada por unamidade, todos ou parte dos seus poderes em algum ou alguns dos seus membros ou em pessoa estranha à sociedade, mediante a competente procuração.

Décimo — Para obrigar a Sociedade será sempre necessária a assinatura dos dois gerentes, mas no caso de delegação de poderes de pessoa estranha à Sociedade, a assinatura do delegado e de um dos gerentes obrigarão a Sociedade.

Décimo Primeiro — Os gerentes terão ou não direito a remuneração conforme e nos termos em que tal for deliberado pela Assembleia Geral.

Décimo segundo — A Assembleia Geral nos casos em que a lei não exija forma especial, deverá ser convocada por meio de cartas registadas, enviadas com antecedência minima de oito dias, devendo constar delas os assuntos a tratar.

Décimo terceiro — A cada quota serão atribuidos votos na proporção do respectivo capital, de acordo com o estabelecido na lei, e as deliberações deverão ser tomadas por maioria dos votos dos sócios presentes ou legalmente representados, salvo nos casos em que a lei exija maior número.

Parágrafo unico — Todos os sócios se poderão fazer representar na assembleia geral por outros sócios bastando que para tal dirijam uma carta à mesma Assembleia, com a antecedência de vinte e quatro horas sobre a sua realização, salvo se, por força da lei, outra forma fôr exijida.

Décimo quarto — Os lucros feitas as deduções legais, terão a aplicação que a Assembleia Geral determinar.

Está conforme ao original

Aveiro, 28 de Abril de 1971.

O ajudante,

Luiz dos Santos Ratola

VENDE-SE

O prédio situado na Av. Dr. Lourenço Peixinho, nºs 218 a 224, compreendendo groude casa de habitação (desocupada), três estabelecimentos e terreno com duas garagens, com frente para a rua Comandante Rocha e Cunha. Área total 500m². Propostas a Álvaro Melo, r. do Sol, ao Rato, 102, 4º esq. Lisboa.

Vende-se

— a casa de José Simões Mangueiro, na Rua do Capitão Lebre, em Verdemilho, com frente de 15,50 m.

Glosas Marginais

Continuação da primeira página

sequências, nem em correlações, mas as minhas palavras resvalaram na casca de uma determinação couraçada de razões e travejada de idealismo, deixando-o indemne aos pecados da transigência e da demagogia que se não envergonham de adubar certas superficialidades de avaliação juvenil.

Que, sim senhor, que continuava a acreditar na juventude (pois não havia de acreditar ?) mas que não desistia de fazer a destrinça no filão, separando o metal precioso da escória envolvente que lhe poluía o lampejo.

Fez-me bem este encontro com uma personalidade que se mantém inteiriça nos seus princípios, robustecidos, como estão, por razões novas (e eu diria melhor, se dissesse, por renovadas razões) e certa e segura de que os verdadeiros valores resistem à erosão do tempo que não tem forças para investir contra a pedra em que são alicerçados.

O meu amigo assiste à esterloiçada da contestação sistemática que pretende anular valores permanentes e essenciais (ele que sempre foi um contestante) com uma serenidade sem fissuras que lhe vertebra a certeza de que nenhum «neo-realismo» anulará o «realismo», de que não há-de ser o «anti-Teatro» que arquivará o Teatro e de que nenhuma «anti-poesia» logrará, do pé para a mão, secar as fontes puras da poesia.

Firme na defesa do permanente contra o circunstancial não quer significar que postergue a circunstância ou lhe negue o contributo afeiçoador; mas recusa-se — isso, sim — a deixar anular o génio criador sob o entulho de vozerias epocais ou debaixo do peso de cilindros pragmáticos que pretendem inumá-lo sob o peso de qualquer brita soterrante e rasposa que sirva de paiol às calhoadas.

Fez-me bem este encontro com a Esperança que se não deixa morrer e com o sangue rutilante que se não deixa dessorar apesar dos anos que passaram sobre uma fogueira a que ambos nos aquecemos quando era, ainda, lícito acreditar em sonhos e na sua concretização.

Fomos jantar juntos e tanto estendemos as raízes que tínhamos deixado no caminho que, por um triz, não caímos no livro de memórias.

— Por que não escreves isso em livro ?

Perguntava-me aquele impenitente coleccionador de *rêveries*, sem reparar que a linguagem e o tutano do que eu teria para escrever já não topariam com pupilas capazmente disponíveis para deixarem sobre tal prosa uma carícia de entendimento.

— Os tempos, agora, são outros, meu caro, e tão outros que te não será difícil encontrar quem troque uma substancial dose de liberdade de espírito por um pragmático electrodoméstico. A sociedade é de *consumo* !...

— Estás enganado, redondamente enganado ! A condição humana não mudou senão na aparência e, no fundo, este bicho-pensante continua a ser o mesmo sonhador que sonha de acordo com o seu tempo...

O restaurante começava já a cair em sonolência e a bocejar, discretamente, com a nossa presença. Era urgente trocarmos o abraço de despedida e regressarmos, cada um de nós, à sua cidadela de evocação.

— Até breve !

E, sem medirmos o tamanho da palavra com que nos despedíamos, separámo-nos na noite da cidade...

●

Aqueles tipos ali ao lado numa discussão acalorada sobre estruturalismo e eu, no meu canto, a seguir com o pensamento por caminhos que rompem horizontalmente, para trás e para diante, à cata de antecedentes e consequentes; estes sujeitos a fazerem prospecções geológicas na história e eu, numa obstinação genética, a querer preencher lacunas e a ver se encontrava fios à meada.

Havia, mesmo, na mesa, quem se contentasse em furar o asfalto que pisava todos os dias marimbando-se para aquilo que se passou ontem e trancando a curiosidade para os trilhos prospectivos.

No fundo, no fundo, um choque de conceitos que é já velho no tempo mas que, de um lado, recebeu agora as águas do baptismo e que, aliás, ainda me não convenceram de que eram lustrais...

●

Na noite branca e sem fim, um bêbado poluiu o luar com um vómito avinhado; ou, por outras palavras, um crítico de trazer por casa, arrotou sobre a poesia do Nobre um juízo que ele supõe de valor e que, afinal, é produto de indigestão...

●

É claro que sou pelo diálogo, quando no diálogo há, realmente, ideias em trânsito, quando a dialéctica não cai numa troca de fintas e quando os intervenientes dispõem, ao menos, do alfabeto do assunto que se encontra em discussão.

Fora disso, isto é, quando não estão realizadas estas condições, sucede, como ontem sucedeu numa coisa a que pomposamente se chamava «Colóquio» que, do pé para a mão, resvalou num autêntico diálogo de surdos em que o pobre do expositor que, aliás, tinha ideias certas sobre o assunto que versou, se viu bombardeado pelas objecções mais descabidas, pelas perguntas mais vazias e pelas achegas mais engomadas de embófia com que alguns quiseram corroborar os pontos de vista expostos.

Acho muito bem que a ignorância se abeire da Cultura com o propósito de se informar; acho excelente que os que sabem alguma coisa do assunto em discussão ponham os seus «poréns» fundamentados a pontos de vista que lhes pareçam controvertíveis. Mas, e ao contrário, é de vomitar as tripas em cima da controvérsia, ver a gente o nosso semelhante a tentar acrobacias intelectuais para que não tem sombra de monocultura e a querer entrar em Meca sem lá ter lâmpada acesa...

Dialogar é, realmente, coisa fecunda. E tão fecunda que ainda hoje, o método socrático não caiu em anemia aguda, continuando o caminho interrogativo a ser via de acesso valiosa para partejar os espíritos. Simplesmente quando quem põe questões não tem clarabóias no encéfalo por onde entre a ferramenta que há-de realizar a maiaêutica, não há diálogo que vingue nem dialéctica que fecunde os espíritos.

Quando, na verdade, à claridade solar de um juízo de valor, como ontem sucedeu, aparece um sujeito a opor uma núvem de poeira carregada de confusão, quando, como acontece, às vezes, a alhos se objecta bugalhos e a raciocínios se riposta com mistificações retóricas, só há uma resposta legítima a dar — resposta que o decoro não permite e que, naturalmente, a censura não deixaria passar aqui mesmo que se invocasse a sua alta missão como utensílio de um método pedagógico.

Quem acredita na Cultura e sabe respeitá-la não compreende, nem a baixa sofística que borra certas perguntas, nem a ignorância de curral que ensopa certas objecções engomadas de embófia.

Há quem suponha e (mal, quanto a mim) que planificação significa achatamento o que pressupõe a hipoteca da individualidade do homem a um gregarismo em que as pessoas têm de ser como tijolos saídos da mesma forma e do mesmo forno de cozedura... Ora isto não é — felizmente ! — assim, quer o queiram, quer o não queiram uns superficiais que julgam a História palha de mangedoura para ruminação de uns caturras e a meditação crítica renda de bilros para entretém de uns gajos especiosos propensos a gastar o tempo em frioleiras.

Não há muito tempo, encontrei no caminho quem me dissesse que o Floubert não passava, hoje, de um motivo arquelógico...

Habituado, com já estou, a topar com afirmações deste calibre de manilha encolhi, filosòficamente, os ombros disposto a deixar à eructação o destino de ser inscrita na parede de um mictório público onde se desonerassem os que ainda sabem gastar a diurese em qualquer finalidade útil.

E passei adiante, certo, como estou, de que um dejecto não pode servir de tema a um colóquio...

FREDERICO DE MOURA

O Chefe do Distrito falou sobre problemas aveirenses

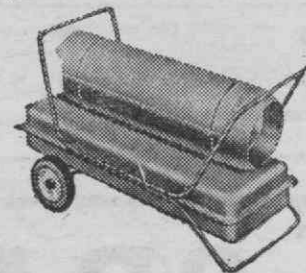
Continuação da primeira página

novos cemitérios, etc. — e este ritmo de trabalho deverá manter-se ainda por mais dois ou três anos, pois são muitas as faltas a remediar; na cidade, as obras que se encontravam estudadas e dotadas de projecto, em condições de ser aprovado, têm sido lançadas a cadência que, não sendo excepcional, é mais do que satisfatória, dando-se, aliás, a circunstância de que seria difícil andar mais depressa, por falta de empreiteiros».

Quanto aos grandes problemas, tanto citadinos como portuários, o Chefe do Distrito disse ser diferente a situação. E enumerou os principais: definição dos novos acessos rodoviários à cidade; supressão da passagem de nível de Esgueira; a nova ponte da Barra; a ligação, por ferry-boats, entre o Forte e S. Jacinto; o dique-estrada Aveiro-Murtosa; defesa da praia da Costa Nova e valorização do seu canal da Ria; a doca seca; o prolongamento do cais do porto comercial; a Ponte de Pau. «De uma maneira geral — prosseguiu — nenhum destes momentosos problemas estava estudado, muito menos projectado, exceptuando a doca seca, ou, se o estavam, a desactualização era tão evidente que tudo havia a fazer de novo. Ora, é precisamente no tocante a estudos e projectos que o Governo enfrenta as maiores e mais sérias dificuldades, dada a clamorosa falta de técnicos — e nem se sabe mesmo como será possível vencer esta crise (um técnico demora anos a preparar) sem se recorrer, em larga escala, a gabinetes estrangeiros das diversas especialidades. Estas dificuldades atrasaram muito a resolução daqueles problemas, apesar do dinamismo e da boa vontade do Ministro Rui Sanches, vivamente interessado em fazer andar as coisas ràpidamente e em grande».

Afirmou depois que as forçadas delongas não se filiam, como alguns pensam, na falta de dinheiro: «há até — acrescentou —, em dois campos políticos diametralmente opostos, quem alimente a esperança de que as coisas se não façam, o que permitiria poderem dizer, uns, que só houve promessas com fins eleitorais e, outros, que alguém abusou da confiança do Governo, aludindo a realização impossíveis. Ora o dinheiro vai aparecendo em volume que, por elevado, já é motivo de surpresa, apesar de ser cada vez mais cara a defesa do Ultramar e de Marcello Caetano se manter na firme determinação de a sustentar sem olhar a preço».

E o Dr. Vale Guimarães passou à análise de cada um dos referidos principais problemas da cidade e do porto de Aveiro, dando conta do estado em que presentemente se encontram e dos trabalhos já realizados para a sua solução.

São casos da mais alta transcendência para a economia e para o progresso regionais: um por um, serão eles referidos na próxima edição deste jornal, com as explicações, muito elucidativas (e mais esclarecidas ainda pelas respostas dadas às perguntas dos jornalistas) que anteontem deu à Imprensa o Dr. Vale Guimarães.

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	OUDINOT
Domingo	NETO
2.ª-feira . . .	MOURA
3.ª-feira	CENTRAL
4.ª-feira	MODERNA
5.ª-feira . . .	ALA
6.ª-feira	M. CALADO

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

CONCURSO DE MONTRAS

A Sociedade Recreio Artístico leva a efeito, nos dias 15 e 16 de Maio corrente, um concurso de montras, que terá o patrocínio da Comissão Municipal de Turismo, Grémio do Comércio e do comércio e indústrias locais.

Este concurso — para o qual estão já instituídos numerosos e valiosos prémios que hoje e amanhã, sábado e domingo, estarão expostos numa das montras da Garagem Trindade, à Avenida do Dr. Lourenço Peixinho — integra-se nas comemorações das *bodas de diamante* daquela prestigiosa colectividade, devendo os inscritos, para além da exposição dos artigos próprios do seu comércio, apresentar uma legenda alusiva à efeméride.

As inscrições, que serão gratuitas, poderão ser feitas ainda até à próxima segunda-feira, 10.

ANTIGOS OFICIAIS DE CAVALARIA 5

Os oficiais dos quadros permanente e de complemento que serviram no extinto Regimento de Cavalaria 5, nesta cidade, reunirão, no próximo dia 16, num dos hotéis locais.

CONFRATERNIZAÇÃO DE VIAJANTES

Hoje, sábado, cerca de seis dezenas de viajantes que exercem a sua profissão no distrito de Aveiro, reunem-se, nesta cidade, num almoço de confraternização — reunião de convívio que intentam alargar, no próximo ano, a nível nacional.

CURSO DE VAQUEIROS

Na Estação de Fomento Pecuário de Aveiro, na Quinta da Medela (Verdemilho), e sob a orientação da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários, iniciou-se, na pretérita segunda-feira, um curso de vaqueiros, que terá a duração de cinco semanas.

REUNIÃO DE CONVÍVIO

Celebrando o Dia de S. José Operário, e como de tradição, o pessoal das oficinas, livraria e administração de «A Lusitânia» — tipografia onde é composto e impresso o *Litoral* — reuniu num almoço de confraternização, que teve lugar num restaurante dos arredores da cidade, em agradável convívio que teve a presença dos sócios-gerentes daquela creditada firma aveirense.

PONTE DA BARRA

A partir do dia 5, foi reaberta ao trânsito de veículos a tão falada ponte da Barra, um *transitório* meio de ligação que... se tem eternizado.

É louvável, todavia, a diligência das entidades que superintendem na obra: com horas extraordinárias de trabalho, e apesar da escassez de operários, conseguiram antecipar de um mês a data inicialmente calculada.

E assim ficaram, por agora, restabelecidas as comunicações entre a Barra e a Costa-Nova. Quase refeita, integralmente, a ponte continuará *provisória* — até uma ponte *definitiva* que definitivamente ponha cobro aos inconvenientes que durante tantos anos se verificaram.

Por concluir, ainda, naquela ponte, o tapete betuminoso e alguns secundários acabamentos, já os carros podem transitar — e é o que importa... *para já*.

UM ANO DE SERVIÇOS DO «115»

Completou um ano de prestantes serviços a ambulância Calouste Gulbenkian, da P. S. P. de Aveiro; e, no decurso desse prazo, as chamadas para socorros somaram 350, pouco menos, em média, do que uma por dia.

A rapidez — e a eficiência — — de tão inestimável meio de socorrismo terão salvo vidas e, por certo, puseram termo a muitas justificadas ansiedades.

Escrupulosamente preparadas e consciencializadas as equipas de guardas destinadas a tão benemerente tarefa, sempre atentas, a qualquer hora do dia ou da noite, merecem elas, amplamente, o reconhecimento da população. E se a prestimosa Fundação Gulbenkian deve sentir-se compensada da sua generosidade, contente deve estar o dinâmico e operoso Comandante Distrital da P. S. P. de Aveiro, Capitão Amílcar Ferreira, que inteligentemente organizou os serviços e diligentemente os mantém com inultrapassável eficácia.

Novas instalações fabris de JOÃO NUNES DA ROCHA

No dia 1 do corrente, como já é de tradição, o importante industrial aveirense sr. João Nunes da Rocha reuniu, em festa de confraternização numa das dependências das vastas instalações fabris do Bonsucesso, os numerosos serventuários da sua conhecida firma.

No decurso de um jantar — a que presidiu o Chefe do Distrito, sr. Dr. Vale Guimarães, e em que também tomaram lugar de destaque o novo Delegado em Aveiro do I. N. T. P., sr. Dr. Albertino de Oliveira, diversas outras distintas entidades locais e alguns dos mais íntimos amigos do anfitrião, que naquele dia também celebrava o seu aniversário natalício — proferiu um expressivo brinde o sr. Governador Civil, pondo em destaque os merecimentos do industrial e dos seus colaboradores, que têm sabido engrandecer, pelo seu esforço, uma indústria que é legítimo orgulho de Aveiro. O sr. João Nunes da Rocha, ali distinguido pelos empregados e operários com a oferta de lembranças, agradeceu as palavras do sr. Dr. Vale Guimarães e a presença dos convidados, finalizando com um vibrante apelo aos que servem nequela casa para que valorizem cada vez mais, o seu trabalho, nele pondo a possível diligência e perfeição, pois assim cresceriam os méritos da empresa, com imediatos benefícios para a indústria e para todos os que nela laboram.

PADRE JOÃO GASPAR

A expensas da Junta Distrital de Aveiro, partiu para Angola o distinto historiógrafo aveirense Rev.º Padre João Gonçalves Gaspar, com o fim de colher ali elementos para uma biografia do inesquecível D. João Evangelista de Lima Vidal, que iniciou o seu episcopado como Bispo de Angola e Congo.

O ilustre sacerdote consultará detidamente os arquivos do paço arquiepiscopal de Luanda e estará em missões que foram visitadas pelo saudoso Arcebispo-Bispo de Aveiro.

Extensão da família rotária em ambiente de luso-brasileirismo

A última reunião dos rotários aveirenses teve a caracterizá-la dois aspectos altamente significativos: a presença de destacados elementos brasileiros e a admissão de quatro novos associados. Assim, aumentou a família rotária de Aveiro na presença de «familiares» d'Além-Atlântico — pois também alguns dos brasileiros que tomaram parte no memorável encontro são «rotarianos», efectivos ou honorários de clubes congéneres, e todos são *irmãos* dos Aveirenses pela fraternidade firmada entre Belém do Pará e Aveiro.

Alacid da Silva Nunes — prestigiosa figura a que aludimos noutro lugar deste jornal — disse mesmo, em mais genéricos termos, naquela inesquecível reunião: «Brasileiros que somos, portugueses nos sentimos — e a história não terminou, mas continua; por isso a Comunidade Luso-Brasileira terá que ser uma realidade!»

Os demais presentes que vieram de fora eram belemitas de raiz ou de residência: Joaquim Nunes Alves e Augusto Nunes Alves, sócios do Rotary de Belém-Pará. José Nunes Alves, actual presidente do Município de Alberga-ria-a-Velha, também contribuiu, com a sua presença, para o especial significado da reunião. E foi Eduardo Cerqueira quem, com o seu saber e eloquência, exprimiu os sentimentos dos rotários de Aveiro, ligando a data daquela confraternização, 3 de Maio, ao seu histórico simbolismo. Falou ainda, sentidamente, da fraternidade entre Belemenses e Aveirenses, ali reafirmada.

Foi depois a cerimónia da imposição de emblemas aos quatro novos sócios — Drs. Coelho dos Santos, Humberto Leitão e Mário Ramos e Eng.º Teixeira Carneiro, apresentados ali pelos seus padrinhos, respectivamente, Eng.º João Barroso, Carlos Aleluia, João Belo e Dr. Paulo Ramalheira.

A tradução do significado do movimento rotário fora feita, liminarmente, pelo Dr. Fernando de Oliveira. E, no final, confirmando as suas palavras, o Arq.º Rogério Barroca leu uma quadra do poeta popular António Aleixo, tendo encerrado o convívio o presidente Francisco da Encarnação Dias.

FALECERAM:

ANTÓNIO CARLOS DE PINHO

No dia 28 do mês transacto, faleceu, em Cacia, o menino António Carlos de Sousa Macário de Pinho.

Contava apenas 5 anos de idade, era filho da sr.ª D. Maria Irene Rodrigues de Sousa Pinho e do sr. Manuel António Macário de Pinho; e neto da sr.ª D. Maria da Apresentação Marques Rodrigues e marido, sr. António Tavares de Sousa, e da sr.ª D. Carmelinda de Pinho e marido, sr. António Mário de Pinho.

O funeral realizou-se, na manhã do dia imediato, de casa de seus pais para o Cemitério Central desta cidade.

INSPECTOR GOMES DOS SANTOS

Em Águeda, para onde fora transportado para tratamento duma trombose vascular, faleceu pelas 16 horas da penúltima sexta-feira, 30 de Abril, com a idade de 71 anos, o Sr. Inspector-Orientador Arménio Gomes dos Santos, tendo sido sepultado no dia seguinte em jazigo de família no cemitério de Valongo do Vouga.

Toda a população de Arrancada do Vouga, donde o ilustre extinto era natural e onde permanentemente vivia, sobretudo depois de aposentado, o acompanhou à sua última morada em piedoso recolhimento, ciente de que com a sua falta ficava mais pobre. E não só dali, porque amigos tinha-os em toda a parte, granjeados pela afabilidade do seu trato e pela nobreza do seu carácter.

Era pai da professora D. Maria Fernanda Valente Gomes dos Santos, do estudante da Faculdade de Direito de S. Paulo (Brasil) Francisco Gomes dos Santos e do universitário coimbrão Arménio da Silva Gomes dos Santos.

Diplomado com alta classificação pela antiga Escola Normal de Aveiro nos últimos anos do seu funcionamento, neste distrito exerceu o magistério primário até que, por mérito próprio e sem atropelar ou acotovelar ninguém, foi sucessivamente promovido a Adjunto do Porto, a Director Escolar de Braga e Castelo Branco e, finalmente, a Inspector-Orientador.

Espírito verdadeiramente enciclopédico e investigador infatigável, em muitas actividades do saber humano deixou bem vincados os altos dotes da sua inteligência privilegiada.

Assim, além de brilhante pedagogo e mestre da língua, foi publicista, conferencista, arqueólogo e poeta de merecimento. A atestá-lo está o seu livro de versos *«O Último Romântico»*, recebido com alvoroço por toda a crítica, assim como os livros didácticos *«Ao Redor do Globalismo»*, *«Da Educação e do Ensino»*, *«Por Bem da Língua»*, *«As Estradas e os Loucos»*, etc.

Gomes dos Santos em cada subordinado possuía um amigo, porque teve o raro condão de poder ser ao mesmo tempo bondoso, honesto e justo — virtudes que, juntas num só homem, representam um quase milagre.

A própria vara da Justiça que, por mercê do cargo, não poucas vezes teve de empunhar, nas suas mãos era suave e branda até ao extremo limite do possível; mais do que punir, acariciava, porque era tão benévolo e compreensivo em julgar as faltas alheias como grave e austero em julgar as próprias.

Verdadeiro homem da nossa terra, embora fidalgo no trato, procurava o convívio do povo e nele se refugiava, crente de encontrar no seu seio as reais virtudes do Português Antigo.

Director CARDOSO RIBEIRO

N. da R. — Ao apresentar à família enlutada as suas condolências, o «Litoral» curva-se reverente em homenagem à memória daquele que, em vida, foi seu prestimoso e assíduo colaborador.

D. CRISANTA LEONOR REGALA DE FIGUEIREDO

Na última terça-feira, 4, faleceu, nesta cidade, a sr.ª D. Crisanta Leonor Regala de Figueiredo.

A bondosíssima senhora, que contava 63 anos de idade, era credora do maior respeito por suas virtudes e qualidades e, por isso, muito conhecida e estimada.

A saudosa extinta era irmã do nosso ilustre colaborador Dr. Luís Regala, e tia da sr.ª D. Maria Celeste Regala de Figueiredo Soares Arroja, casado com o sr. José Maria Soares Arroja, e dos estudantes Maria Idalina, Luís Carlos e Carlos Manuel Regala de Figueiredo.

O funeral realizou-se no dia imediato para o Cemitério Sul, depois de missa de corpo-presente na igreja da Misericórdia.

JOÃO JOSÉ ZEFERINO

Após prolongada enfermidade, faleceu, também na última terça-feira, o sr. João José Zeferino, profissional de recovagem muito conhecido e conceituado no meio aveirense.

O saudoso extinto, que contava 71 anos de idade, era pessoa geralmente considerada por seus dotes pessoais e de honestidade.

Era pai da sr.ª D. Primícia Simões Zeferino, casada com o sr. Eduardo da Silva, e do sr. Eduardo Zeferino, casado com a sr.ª D. Júlia Teixeira Zeferino; e deixa viúva a sr.ª D. Balbina Augusta Barroso Zeferino.

O funeral realizou-se, no dia seguinte ao do seu passamento, da sua residência para o Cemitério Sul.

Cartaz de Espectáculos
CINE-TEATRO AVENIDA

Sábado, 8 — à noite

OS HOMENS DA BONANZA — com Lorne Greene, Dan Blocker e Michael Landon.

Para maiores de 12 anos.

Domingo, 9 — à tarde e à noite

OS CAMINHOS DE KATHMANDA — com Renaud Verley, Jane Birkin e David O'Brien.

Para maiores de 17 anos.

Quarta-feira, 12 — à noite

MISSÃO CAVEIRA HUMANA — com Susan Clark, Burt Reynolds e Roger Carmel.

Para maiores de 17 anos.

Quinta-feira, 13 — à noite

A GUERRA DAS GARGANTUAS — com Russ Tamblyn, Kumi Mizuno e Kipp Hamilton.

Para maiores de 12 anos.

SECÇÃO FILATÉLICA E NUMISMÁTICA DO GALITOS

Na pretérita segunda-feira, reuniu a Assembleia Geral da Secção Filatélica e numismática do Clube dos Galitos. Aprovados, por unanimidade, alguns votos de louvor, designadamente à sempre atenta e diligente Direcção do Clube, o presidente cessante da Secção, sr. Eng.º Paulo Seabra, deu conta da viável organização em Aveiro da *Lubrapex-72*, em reedição, em terras aveirenses, do tão importante certame filatélico luso-brasileiro; era, a fazer este anúncio, a voz autorizada de quem fez parte dum júri, no Brasil, da antecedente *Lubrapex*.

Procedeu-se, depois, à eleição da Gerência para o biénio 1971-72, que, por unanimidade de votos, ficou assim constituída: *Assembleia Geral,* Dr. David Cristo (presidente), Eng.º Paulo Seabra Ferreira (presidente substituto), António Frias dos Santos Galhardo e António Campos Graça (secretários); *Direcção,* Vítor Eusébio dos Santos Falcão (presidente), Jaime Mourisca Simões (vice-presidente), Manuel Morais Sarmento (secretário), José Carlos Miranda Calisto (secretário adjunto), José Henriques dos Santos (tesoureiro), Mário Gonçalves Andias, José Gamelas Matias, José Ávila Torres Gamelas, José António M. Sarmento Quina Domingues e Manuel António Carvalho (vogais). Para vogais do *Conselho Fiscal,* foram eleitos Manuel Maria Andrade Ruivo e Artur José Lopes Lobo (substituto); e, por força do Regulamento da Secção, nomeados presidente e relator, respectivamente, o director do Pelouro Cultural e o tesoureiro da Direcção do Clube dos Galitos.

O CATÓLICO NA COMUNIDADE

CENTRO PAROQUIAL DA VERA-CRUZ

A ideia nasceu há muito.

A realidade está para breve, e dá pelo nome de CENTRO PAROQUIAL DA VERA CRUZ.

A ideia da criação deste Centro tocou bem fundo na consciência de todos os católicos, por estes verem na sua realização a possibilidade de contribuirem activamente para uma obra que lhes traz inteira satisfação e alegria.

É que a todos é dada a possibilidade de, por algum modo, dar um pouco de si próprio para essa realização.

E, se ser CATÓLICO é ter fé, que melhor forma de transmiti-la encontraremos, do que colaborar para o bem do nosso semelhante!...

Nós, que sempre tudo pedimos pela oração, o que pretendemos para sermos coerentes com essa mesma fé no pedir!...

Ser CATÓLICO, é ser, primeiro que tudo, coerente com a Religião que professamos.

Pedir o Bem, fazendo o Bem, divulgando o Bem, contribuindo para o Bem.

É, pois, com imensa alegria que veremos concretizar-se o nosso Centro Paroquial, e não queremos que sejam só uns tantos a trabalhar para ele.

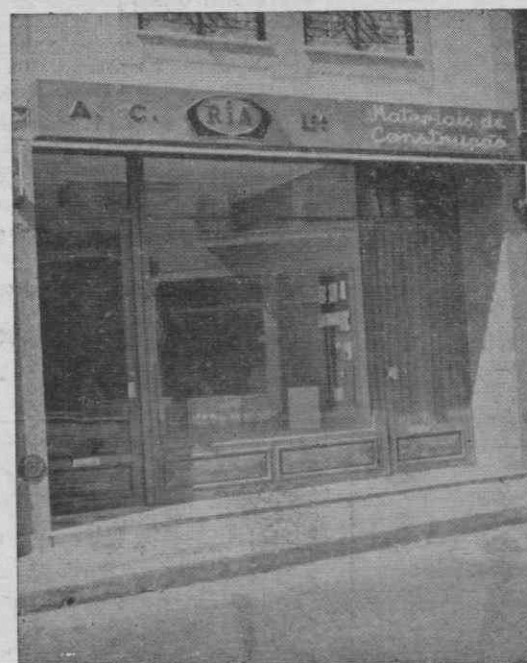
A obra é de todos, a todos é dada a satisfação de poderem contribuir. Que as iniciativas em curso, tenham, em todos os católicos, o melhor apoio, porque nós não vamos ajudar ninguém, vamos, isso sim, *construir a nossa obra, o nosso Centro, ajudar-nos a nós próprios,* porque somos Católicos conscientes, somos Católicos na comunidade.

Que a realidade do Centro Paroquial da Vera Cruz se concretize muito em breve, para alegria de todos nós.

UM DE VÓS

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Rectificação

Por este meio, e para os devidos efeitos, se rectifica o texto do certificado emitido pelo Segundo Cartório desta Secretaria, inserto a folhas 6 do *Litoral* n.º 856, de 17 de Abril transacto: onde se lê «PADARIAS DA BEIRA MAR, LIMITADA», deverá ler-se «SOCIEDADE DE PADARIAS DA BEIRA MAR, LIMITADA».

NAVEIRO — Transportes Marítimos, S. A. R. L.

AVEIRO

Relatório, Balanço e Contas e Parecer do Conselho Fiscal — Exercício de 1970

Relatório do Exercício de 1970

Ex.mos Snrs. Accionistas:

De acordo com a lei e os estatutos da nossa Empresa, submetemos à esclarecida apreciação de V. Ex.as o Relatório e Contas relativos ao exercício findo.

1. — No ano transacto, o facto dominante da vida da nossa Sociedade foi o aumento da sua frota, através da aquisição, em França, do navio-motor NAVEIRO, após longas e laboriosas negociações.

Esta nova unidade, adquirida em magníficas condições, depois de devidamente beneficiada, entrará imediatamente em actividade, desta se esperando um considrável aumento de rendimento da Empresa, até aqui a viver apenas da exploração do navio-motor LITORAL, e sujeita portanto às contingências a ela inerentes.

Com efeito, dentro do condicionalismo em que nos encontramos, bastava uma paralisação anormal da única unidade existente, para logo os resultados finais do exercício serem por ela profundamente afectados, como de resto sucedeu em 1970.

Supomos que nada mais será preciso referir, para se pôr em evidência e valorizar, na sua justa medida, a aquisição a que se vem aludindo.

2. — A situação da pequena marinha mercante, em especial a que se dedica à navegação costeira nacional, não sofreu alterações de vulto, relativamente ao exposto em relatórios anteriores, nem será de prever, a curto prazo, uma evolução tão favorável como se desejaria.

No entanto, a circunstância da nossa Empresa actuar em estreita ligação com várias outras congéneres — *Continental de Navegação, L.da, Barão, Nunes & Machado, L.da e Vieira & Silveira, L.da* — com elas constituindo como que um bloco, permite-nos mais fàcilmente superar algumas das muitas dificuldades que se sentem no ramo dos transportes marítimos.

Como resultante das ligações mencionadas, anote-se o facto da nossa Empresa haver sido eleita para a Direcção do Grémio dos Armadores da Marinha Mercante.

3. — Em 1970 o LITORAL esteve imobilizado durante cerca de 7 semanas, em consequência de um abalroamento de que foi vítima, à entrada do porto de Leixões, e para uma ampla beneficiação geral.

3. — Tal paralisação teve reflexos imediatos e gravosos nos resultados da exploração, que se evidenciam do seguinte confronto:

Ano	Viagens realizadas	Mercad. transportadas	Produção brúta
Ano 1969	56	41.600 tons.	4.112.316$90
Ano 1970	49	35.180 tons.	3.525.544$20

Ano	Rendimento líquido
Ano 1969	1.256.545$80
Ano 1970	500.126$00

Refira-se que no rendimento líquido já se encontram deduzidas as importâncias dispendidas na conservação da unidade — *173 375$90* — e na reparação da mesma — *400 263$10*.

Assim, e relativamente a 1969, o lucro apurado na exploração foi inferior em 756 419$80.

As despesas gerais mantiveram-se sensivelmente na mesma.

Diante do exposto, poderia a Administração reduzir as amortizações, de forma a apresentar resultados finais aparentemente mais favoráveis.

No entanto, porque sempre e apenas se olhou aos interesses da Empresa, dentro de um são critério administrativo, entendeu-se de boa política fazer as reintegrações de acordo com as taxas máximas permitidas por lei, daí que elas ascendem a *469 700$00* — *(291 600$40* em 1969 e *221 450$50* em 1968).

Em consequência dos números apresentados, o prejuízo do exercício atingiu *435 179$37*, mas o certo é que ele não causa preocupações de maior, sendo mesmo de relevar a circunstância da situação económica da Empresa se ter consolidado no ano findo.

4. — Resta-nos agradecer a colaboração sempre pronta e dedicada do Ex.mo Conselho Fiscal e a ajuda preciosa que em todos os momentos se dignou prestar-nos o accionista Ex.mo Sr. Eng.º Fernando Vieira Pinto Bagão.

Uma palavra também de muito apreço para o pessoal de terra e mar, que ao serviço da Empresa agiu com a maior boa vontade e eficiência.

Balanço Geral em 31 de Dezembro de 1970

ACTIVO

DISPONIVEL			
—Caixa	14.756$15		
—Depositos à ordem	132 457$55	147.213$70	
REALIZAVEL			
Créditos			
—Devedores e Credores (Saldos devedores)		38.131$[illegible]	185.345$33
IMOBILIZADO			
Técnico			
—Navio «Litoral»	6.448.916$90		
—Amortização	979 416$90	5.469.500$00	
—Navio «Naveiro»		319.568$00	
MÓVEIS E UTENSILIOS	11.534$00		
—Amortização	3 334$00	8.200$00	5.797.268$00
SITUAÇÃO LÍQ. PASSIV.			
Adquirida			
—Prejuízo do exercício			435.179$37
			6.417 792$70

PASSIVO

EXIGIVEL			
Débitos			
—Devedores e Credorer (Saldos Credores)		1.032 592$70	
—Letras a pagar		45.000$00	1.077 592$70
SITUAÇÃO LIQ. ACTIVA			
Inicial			
—Capital		5.000.000$00	
Acumulada			
—Reserva legal	149.000$00		
—Reserva de renovaç. frota	191 200$00	340.200$00	5.340 200$00
			6.417.792$70

Pelos Estaleiros de São Jacinto, S. A. R. L.

a) — *Dr. Francisco do Vale Guimarães*

Pela Empresa Continental de Navegação, L.da

a) — *Dr. Mário Gaioso Henriques*

a) — *José Vieira Junior*

Mapa da Conta — Perdas e Lucros

DÉBITO		
AMORTIZAÇÕES		
Técnicos:		
Navio «Litoral»	468 500$00	
MÓVEIS E UTENSILIOS	1 200$00	469.700$00
DESPESAS GERAIS		
Despesas Administrativas		542.09[illegible]$39
		1.011.790$39
CRÉDITO		
Saldo do Exercício anterior	2.085$02	
FRETES C/EXPLORAÇÃO NAVIO «LITORAL»		
Saldo desta conta	500.126$00	
LUCROS CESSANTES NAVIO «LITORAL»		
Indemnização pela paralização da n/unidade pelo n/m «MINHO»	74.400$00	
RESULTADO DO EXERCÍCIO		
Prejuíso apurado	435 179$37	1.011.790$39

Parecer do Conselho Fiscal

Ex.mos Snrs. Accionistas:

Em face das disposições legais e estatutárias, vem este Conselho apresentar o seu parecer sobre o relatório e contas referentes ao exercício de 1970.

No desempenho da nossa missão, procedemos ao exame da documentação referente à escrita da Sociedade bem como das contas que vão ser postas à vossa disposição, constatando a sua exactidão.

Assim, somos de parecer:

Que aproveis o Relatório, Balanço e Contas do Exercício de 1970.

Aveiro, 5 de Março de 1971

O Conselho Fiscal

aa) — *Jorge Francisco Gomes Pestana*

D. Luís Passanha Sobral

Henrique Dambert Moutela

AGRADECIMENTO

A família de Angela Moreira da Maia, na impossibilidade de o fazer por outro meio, agradece a todas as pessoas amigas e reconhecidos que a acompanharam na enfermidade e falecimento e que tomaram parte no funeral da saudosa extinta.

Aveiro 1 de Maio de 1971

Supermercados CORTIÇO DOURADO S. A. R. L.

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, n.º 48 — AVEIRO

Relatório, Balanço e Contas e Parecer do Conselho Fiscal — Ano de 1970

Relatório do Conselho de Administração

SENHORES ACCIONISTAS:

Dando cumprimento ao perceituado pelos Estatutos da nossa Firma, temos o prazer de submeter à apreciação de V. Ex.as o Relatório, Balanço e Contas, referente ao ano de 1970, no qual foi possível dar início à nossa actividade com a inauguração do nosso Supermercado, em 29 de Julho.

Mas, antes de V. Ex.as entrarem na apreciação do Balanço e Contas, pretendemos esclarecer que, a partir de Janeiro de 1970, começaram a vencer-se os honorários da Administração e do nosso Técnico de Contas, tendo entretanto, sido contratados diversos empregados para entrarem ao serviço em 1 de Março, em virtude de nos estar prometida a conclusão as obras para fins de Fevereiro. Posteriormente, em 1 de Abril, entrou ao serviço o restante pessoal, pelo que podemos considerar que as despesas gerais, no montante de 1.045.729$20, podem ser distribuidos, sem favor, por 10 meses e, assim, teremos uns encargos gerais mensais de cerca de 105.000$00.

Ao observarem o desenvolvimento da Conta de Lucros e Perdas, encontrarão como resultado do exercício o montante de Esc. 353.247$67 que, deduzido das amortizações no valor de Esc. 170.484$28, apresentaria um saldo de Esc. 182.763$39. Este montante, como devem calcular, de forma alguma nos pode agradar, mas sem dúvida que podemos considerá-lo lisonjeiro atendendo a que se refere apenas a 5 meses de laboração efectiva e 15 meses de preparação, com imensas despesas e canseiras sem conta.

Poderão também observar ainda, nesta conta, um prejuízo da Cozinha de Esc, 2.267$30 que consideramos como uma verba de propaganda, dado que tem constituído um chamariz para muitos clientes, mas podemos afirmar que já foram tomadas medidas de forma a melhorar os serviços deste sector, não só no ponto de vista de qualidade como no de rentabilidade.

Antes de encerrar, queremos manifestar os nossos melhores agradecimentos a todos os colaboradores da Empresa e, em especial aos Excelentíssimos Accionistas que, em horas de dificuldade, nos deram o seu apoio e ajuda para levar a bom termo a nossa missão.

O Conselho de Administração,

Fernando Valentim dos Santos
Pompeu da Rocha Pereira

Balanço Geral em 31 de Dezembro de 1970

ACTIVO

DISPONIBILIDADES		
Caixa	66.511$90	
Bancos	259.426$80	325.938$70
REALIZÁVEL		
Secção de Retalho – Existência	1 744.782$51	
Secção de Bar – Existência	8.689$50	
Armazém de Taras	3.640$30	1.757.112$31
IMOBILIZAÇÕES		
Instalações	1.072.778$10	
Móveis e Utensilios	608.662$30	
Veiculos	75.000$00	
Despesas de constituição	31.258$50	
Trepasse	1 000.000$00	2.787.698$90
TERCEIROS		
Devedores Especiais		1.044$00
Resultados		
Adquirida		
Resultados do Exercício		353.247$67
		5 225.041$50
CONTAS DE ORDEM		
Devedores por Letras em Caução		1.600 000$00
		6.825.041$58

PASSIVO

TERCEIROS		
Fornecedores	1.032.102$70	
Letras a pagar	529.471$00	
Livranças	500.000$00	
Credores Especiais	14.191$00	2.075.764$70
DISPONIBILIDADES		
Bancos (conta caucionada)		778.792$60
CAPITAL E RESERVAS		
Capital		2.200.000$00
REDUÇÃO DO ACTIVO		
Amortização de Instalações	107.277$80	
» de Móveis Utensilios	37 787$98	
» de Veiculos	15.000$00	
» Despesas Constituição	10.418$50	170.484$28
		5.225.041$58
CONTAS DE ORDEM		
Cauções Prestadas		1.600.000$00
		6.825.041$58

Desenvolvimento da Conta Lucros e Perdas — Exercício de 1970

DÉBITO

LUCRO DAS SECÇÕES		
Retalho	682.172$11	
Bar	167.869$80	
Talho	15.191$20	865.233$11
LUCROS E PERDAS		
Resultado do Exercício		353.247$97
		1.218.480$78

CRÉDITO

PREJUÍZO DAS SECÇÕES		
Cozinha		2.267$30
ENCARGOS GERAIS		
Serviços administrativos	584.550$50	
Encargos e Rendimentos Financeiros	23.903$90	
Encargos Fiscais e Parafiscais	360$00	
Retalho	219.379$00	
Bar	44.325$70	
Talho	24.031$20	
Cozinha	36.514$30	
Armazém	112.664$60	1.045.729$20
Amortização Intalações	107.277$80	
» Móveis Utensilios	37.787$98	
» Veículos	15.000$00	
» Constituição	10.418$50	170.484$28
		1 218.480$78

Desenvolvimento da Conta — Encargos Gerais — 31 de Dezembro de 1970

SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS		
Ordenado de Administração	45 000$00	
» da Gerência	126.000$00	
» do Pessoal Administrativo	111.000$00	
» do Pessoal da Limpesa	19.471$50	
Outras despesas	285.079$00	584.550$50
Encargos do Retalho		219.379$00
» do Bar		44 325$70
» do Talho		24.031$20
» da Cozinha		36.514$30
» do Armazém		112.664$60
Encargos Fiscais e Parafiscais		360$00
Encargos e Rendimentos Financeiros		23.903$90
		1.045.729$20

Aveiro, 31 de Dezembro de 1970

O Técnico de Contas,

Amândio Terrível

O Conselho de Administração,

Fernando Valentim dos Santos
Pompeu da Rocha Pereira

Parecer do Conselho Fiscal

Excelentíssimos Senhores Accionistas:

Durante o curto exercício do ano de 1970, cujos resultados são agora expostos à apreciação do Conselho Fiscal e cuja evolução dos negócios foi sempre acompanhada minuciosamente por nós, é-nos grato afirmar que a orientação seguida pela Administração, foi de molde a merecer a nossa aprovação.

Nestas condições, entende o Conselho Fiscal que o Relatório Balanço e Contas apresentados pela Administração, sejam aprovados.

Aveiro 19 de Março de 1971.

O Conselho Fiscal,

Dr. Manuel Marques da Silva Soares
Dr. António Manuel Vieira de Figueiredo Leite
António Bento dos Santos

Agência de Viagens «OS CAPOTES»

uma Agência moderna ao seu serviço...
Eficiência — Rapidez

Viagens de Avião - Navio - Autocarro ou Combóio

Bilhetes de Combóio para França, Alemanha e outros Países a preços reduzidos para Trabalhadores e seus familiares.

Bilhetes de Grupo — Veraneio — Fim de Semana e Férias — Passaportes individuais ou colectivos — Reserva de Hoteis — Vistos — Turismo.

Utilize o crédito «CAPOTES»

Consulte a:

Agência de Viagens «OS CAPOTES»

Praça da República, 5-7 — Telef. 22433 — ILHAVO

AGÊNCIA EM ESPINHO

Avenida Oito, 436 — Telef. 920050

(Antiga Ramos Pereira)

Companhia Aveirense de Moagens

(SARL)

AVEIRO

Avisam-se os Senhores Accionistas que, com início em 17 do corrente, e todos os dias uteis excepto aos Sábados, está em pagamento na Sede desta Companhia —Estrada da Barra, n.º 7—o dividendo de 9°/o, cativo de impostos, do exercício de 1970.

Os impostos devidos, a deduzir na liquidação, são:

Acções Nominativas. . Esc. 1$21,6/ Acção
» Ao Portador, Reg. Esc. 1$14,6/ »
» Ao Portador . . Esc. 3$14,6/ »

É indispensável a apresentação dos titulos para aposição do carimbo indicativo da liquidação.

Aveiro, 5 de Maio de 1971

O Conselho de Administração

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Pelo Juízo de Direito desta comarca, seção da Secretaria acima referida correm éditos de vinte dias, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados Dr. Valdemar Paradela de Abreu e esposa D. Maria Helena Paradela de Abreu, de Lisboa e outros, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida pelo Banco Pinto & Sotto Mayor, SARL, com sede em Lisboa.

Aveiro, 17 de Abril de 1971

O Escrivão de Direito,
José Cândido Gomes

Verifiquei:
O Juiz,
Abílio José Valverde

SERICOR = Sociedade Serigráfica, L.da

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Segundo Cartório

Certifico para efeitos de publicação, que por escritura de 29 de Abril de 1971, inserta de folhas. 94vº a96vº do livro próprio A-número quatrocentos e quarenta e dois, deste Cartório, os sócios da Sociedade Comercial por quotas de resonsabilidade limitada, com sede na R.Direita da freguesia de Aradas do Concelho de Aveiro «Fartura, Pinho & Pinto, L.da», procederam aos seguintes actos:

a)—A sociedade qne usava a firma Fartura, Pinho & Pinto, L.da passou a denominar-se «Sericor — Sociedade Serigráfica, L.da».

b) — Elevaram o Capital para 90 contos, e o aumento de 30 contos foi subscrito em dinheiro já entrado na Caixa Social, por admissão de um novo sócio.

c) — Unificaram as quotas que os sócios Samuel das Neves Fartura e Luís Manuel Ferreira de Pinho possuiam no capital da referida sociedade, núma única quota de valor nominal de 30, contos, uma de cada um.

d) — Em consequência alteraram parcialmente o pacto social, passando os artigos 1º e 3º a ter a seguinte redacção:

Artigo primeiro — A Sociedade adopta a denominação «Sericor-Sociedade Serigráfica, Limitada», tem a sede e estabelecimento na Rua Direita, do lugar da freguesia de Aradas, concelho de Aveiro e durará por tempo indeterminado, contando-se o seu início em dezasseis de Dezembro de mil novecentos e sessenta e oito

Artigo Terceiro — O capital social integralmente realizado em dinheiro e nos valores sociais é de noventa mil escudos, dividido em três quotas de trinta mil escudos, uma de cada um dos sócios, Samuel das Neves Fartura, Luís Manuel Ferreira de Pinho e António dos Santos Vieira.

Está conforme ao original.

Aveiro, 30 de Abril de 1971

O Ajudante,
Luís dos Santos Ratola

AUMENTE A SUA VISTA

Preferindo um bom Oculista
OCULÍSTA VIEIRA

Entre todos o primeiro no fornecimento de óculos por receita médica e para todos os fins

OCULISTA VIEIRA
(Óptica Médica desde 1946)

Propriedade da OURIVESÁRIA VIEIRA

Rua de Viana do Castelo, 21 — Telef. 23274 — AVEIRO

TERRENO — VENDE-SE

— em Esgueira (Caião), junto ao novo bloco escolar dos Areais e Bairro de Santo António, com a área de 4 100 m².

Tratar na R. de João Mendonça, 19 — **AVEIRO.**

Aluga-se

— baixo, para armazém ou stand, com a área de 108 m², na Rua de Cândido dos Reis, n.ºs 43 e 45, em Aveiro.

VENDE-SE

— terreno, com 1 200 m², com 37 metros de frente, na Estrada de S. Bernardo, para construção autorizada pela Câmara.

Informa-se pelos telefones 22835 ou 23931.

Automóveis de Aluguer

de

NEVES & FILHOS, L.DA

Aveiro, Telefs 22783

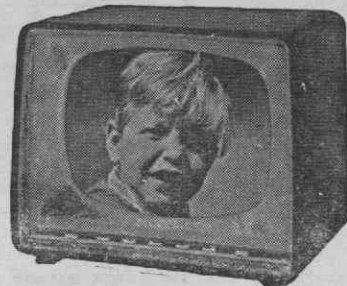
M. Bem Cónego

MÉDICO

Doenças da BOCA e DENTES

Cons.: R. Cons. Luís de Magalhães, 39 -2.º
Telef. 22402

AVEIRO

Rádios — Televisão
Reparações — Acessórios

A. Nunes Abreu

Reparações garantidas e aos melhores preços

Av. do Dr. L. Peixinho, 232-B-Telef. 22359

AVEIRO

Trespassa-se

— por motivo de doença, o estabelecimento de mercearias, vinhos, adubos e miudezas de «O Brasileiro», em Esgueira.

AMORIM FIGUEIREDO

Médico Especialista
OSSOS E ARTICULAÇÕES

Consultório:
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 51
Telef. 24355

AVEIRO

2.as, 4.as e 6.as — 15 horas

Residência
Telef. 66220

M. Gonçalves Pericão

RINS e VIAS URINÁRIAS

Cons Av. Dr. Lourenço Peixinho, 50-1.º

Consultas marcadas pelo telef. 94163.

António Brandão

ADVOGADO

TRAVESSA DO GOVERNO CIVIL, N.º 4-1.º
Telef. 23459 — AVEIRO

Trespassa-se

— Pensão Familiar, na Rua de Agostinho Pinheiro, n.º 19, 1.º e 2.º andares, por cima do Café Tangará, com bom movimento e bastantes quartos.

Motivo à vista.

Aluga-se

— 1.º e 2.º andar, na Rua do Dr. Vale Guimarães, n.º 15, em casa acabada de construir e com todos os requisitos.

Tratar no rés-do-chão do mesmo.

DR. SANTOS PATO

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças das Senhoras — Operações

Consultório

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 20-A-2.º
— às 2 as, 4 as e 6.as feiras, das 15 às 16 h

Telefones 23182-75-45 75 75-277

AVEIRO

Armazém

aluga-se, na Travessa do Canto.

Informa: PASTELARIA AVENIDA.

Roullot

— vende-se, com 2 mais 1 cama, com avançado.

Trata: telefone 22622.

Fábricas Aleluia

Azulejos
Louças

DECORATIVAS
SANITÁRIAS
DOMÉSTICAS

Cais da Fonte Nova
AVEIRO

Pessoal não Especializado

— precisa a Fábrica Aleluia. Possibilidades de promoção.

J. Cândido Vaz

Médico Especialista
DOENÇAS DE SENHORAS

Consultas às 3.as e 5.as
a partir das 15 horas
COM HORA MARCADA

Av. Dr. L. Peixinho, 83-1.º E.º-Sala 3

AVEIRO

Telef. 24788

RESIDÊNCIA: Telef. 22856

SEISDEDOS MACHADO

ADVOGADO

Travessa do Governo Civil, 4-1.º-Esq.º
AVEIRO

— Tem mercadoria para o Estrangeiro?
— Recebe mercadoria, em pequena ou grande quantidade?

A nossa Organização existe para o servir

VIA MARÍTIMA ★ CAMINHO DE FERRO ★ REGIMEN T. I. R.

VOUGAMAR — Cargas, Descargas e Trânsitos, L.da

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 87-1.º-Esq.º — Telef. 23093

AVEIRO

Precisam-se

Aprendizes de tipógrafos entre os 14 e 16 anos.

Informa-se nesta Redacção

ROGÈRIO LEITÃO

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças do coração

Consultas às segundas quartas e sextas-feiras às 16 horas (com hora marcada).

Cons.: — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 83-1.º E — Telef. 24790

Res. — Rua Jaime Moniz, 18 - Telef. 22077

AVEIRO

Continuações

Beira-Mar — Gouveia

No segundo meio-tempo, as dúvidas ficaram dissipadas muito cedo, em jogada portentosa do defesa Almeida, culminada com um golão de Colorado. Havia jogados apenas mais cinco minutos!

Momentos volvidos, num lance semelhante, Maçarico rasteirou Almeida — e o «penalty» ficou, de novo, por assinalar! Mas, pouco depois, num castigo máximo, surgiu a tranquilidade total, com a obtenção do terceiro golo.

Até final, e não acusando a falta dos titulares (Abdul e Jerónimo) que foram substituídos, o grupo manteve-se no comando das operações, impondo-se de modo nítido, límpido, irrefragável! Marcou mais um golo e fez outro ainda (85 m.), em remate portentoso de Lázaro — que o árbitro não sancionou, para marcar fora de jogo que suscitou muitas dúvidas.

Mas, nesse período, o futebol-jogo pouco interessou: vivia-se mais — dentro e fora do relvado, onde rebentaram, irreprimíveis, lágrimas de incontido júbilo! — o espectáculo do regresso, que logo principiou a festejar-se.

Arbitragem deficiente: no relato sucinto que fizemos, deixámos transparecer as faltas mais graves do sr. Carlos Dinis — que, embora imparcial, e num jogo fácil de dirigir (pela inexcedível correcção de todos os jogadores), produziu trabalho pouco certo.

Hóquei em Patins

ALBA e BEIRA-MAR finalistas do TORNEIO DE PREPARAÇÃO

Na penúltima sexta-feira, no Pavilhão da Palmeira, em Coimbra, realizaram-se os desafios da segunda «mão» da primeira eliminatória do Torneio de Preparação da Associação de Patinagem de Aveiro, apurando-se estes resultados:

SPORT — BEIRA-MAR 6-8
ACADÉMICA — ALBA 2-5

Vitoriosos, também nos primeiros embates, os grupos do Alba e do Beira-Mar qualificaram-se para a final da competição, a realizar em data ainda por estabelecer.

GALITOS, 69 SANGALHOS, 48

Os alvi-rubros quase regressados à I Divisão

No último sábado, no Pavilhão de Ílhavo — autênticamente invadido por numerosas e ruidosas falanges de aveirenses e bairradinos —, disputou-se a primeira «mão» da final nortenha do Campeonato Nacional da II Divisão.

Sob arbitragem da «dupla» conimbricense Carlos Tomás - João Santos, alinharam e marcaram:

GALITOS — Vítor 2-8, Robalo 8-2, Esgueirão 8-13, Farela 8-12, Antunes 4-0, Leitão, Cotrim 0-2, Horácio, José Luís 0-2 e Vale.

SANGALHOS — Vítor 2-0, Eugénio 5-4, Veiga 3-8, Domingos 4-8, Tó-Mané 4-6, Orlando 0-4, Teixeira e Alves.

1.ª parte: 30-18. 2.ª parte: 39-30.

O Galitos, com melhores valores e maior capacidade na luta nas duas tabelas e no encestamento, impôs-se com clareza a um adversário aguerrido, brioso — que muito valorizou, com a réplica oferecida, o êxito dos aveirenses (note-se que o Sangalhos, mesmo sem alguns titulares e com muitos jovens ex-juniores, está bastante melhor do que no «Regional»).

O jogo foi disputado, no início, com muitos nervos — havendo a lamentar duas expulsões (o sangalhense Vítor, logo de entrada, quando os bairradinos venciam por 8-6, na única situação de vantagem da sua turma; e o aveirense Antunes, quando o Galitos vencia por 26-14). No resto, porém, embora jogando com virilidade, o desafio foi correcto.

Arbitragem com erros, mas isenta e positiva.

Com este triunfo, o Galitos está à beira de alcançar o almejado retorno à I Divisão. Hoje, também no Pavilhão de Ílhavo, no jogo da segunda «mão» — marcado para as 21.30 horas —, necessitam apenas de nova vitória, perfeitamente ao seu alcance.

ILLIABUM assegurou a permanência na II Divisão

Em S. João da Madeira, no jogo de desempate entre o Illiabum e o Fluvial (igualados em pontos, no último lugar da Zona B), os ilhavenses triunfaram por 58-40 e asseguraram a permanência da equipa na II Divisão.

Novo sorteio da «Taça de Portugal»

Por falha federativa verificada quando da realização do sorteio da «Taça de Portugal», foi anulado o calendário estabelecido para a primeira eliminatória, na Zona Norte — Série B.

Corrigindo o erro, e após novo sorteio, o aludido calendário ficou assim estabelecido:

Marinhense — Ginásio Figueirense, Galitos — Desportivo da Covilhã, Sport—Académica e Sangalhos — Sporting Figueirense.

SUMÁRIO DISTRITAL

I DIVISÃO

Com jogos repartidos por sábado e domingo (metade em cada um dos dias), realizou-se a vigésima quarta jornada do Campeonato Distrital da I Divisão da Associação de Futebol de Aveiro — em que os melhores resultados foram obtidos pela Ovarense e pelo Oliveira do Bairro (ambos vitoriosos extra-muros, em Arrifana e Cucujães, respectivamente) e pelos grupos vizinhos do Paivense e do Arouca (que empataram em Estarreja e Fermentelos), que parecem apostados em dirimir entre si o título de campeão em empates — de momento favorável aos paivenses por 11-10...

Nos restantes prélios, Recreio de Águeda e Paços de Brandão bisaram os êxitos da primeira volta, frente ao S. Roque e S. João de Ver; enquanto Bustelo e Mealhada conseguiram desforrar-se das derrotas sofridas nos campos do Valonguense e do Esmoriz.

Resultados da 24.ª jornada:

P. de Brandão — S. João de Ver . 2-0
Estarreja — Paivense 0-0
Fermentelos — Arouca 1-1
Recreio de Águeda — S. Roque . 4-1
Bustelo — Valonguense 1-0
Arrifanense — Ovarense 0-2
Mealhada — Esmoriz 1-0
Cucujães — Oliveira do Bairro . 1-2

Classificação geral:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Ovarense	24	15	8	1	48-16	62
R. Águeda	24	16	4	4	50-18	60
O. Bairro	24	14	4	6	49-29	56
P. Brandão	25	12	5	7	46-29	53
Estarreja	24	9	8	7	36-32	50
Arrifanense	24	10	5	9	31-31	49
Valonguense	24	11	2	11	33-28	48
Esmoriz	24	9	5	10	31-37	47
Paivense	24	6	11	7	23-27	47
Arouca	24	6	10	8	44-60	46
S. Roque	24	9	4	11	23-35	46
Bustelo	24	7	7	10	32-30	45
Mealhada	24	6	4	14	26-52	40
Fermentelos	24	5	5	14	17-35	39
S. João Ver	24	5	2	17	18-51	36

II DIVISÃO

Com os desafios correspondentes à quinta jornada, completou-se, no domingo, a primeira volta do Campeonato Distrital da II Divisão da Associação de Futebol de Aveiro. Na análise do que cada grupo fez até agora, regista-se que apenas o Poutena ainda não conseguiu ganhar e que, justamente no fecho da primeira metade da prova, o Gafanha perdeu pela primeira vez, frente ao Calvão, que averbou o seu primeiro êxito.

Assim, nas duas zonas, as posições cimeiras encontram-se deveras confusas, estando para definir, no decurso da segunda volta, o ordenamento dos concorentes.

Resultados gerais:

Zona A

Cesarense — Pinheirense . . . 1-1
Cortegaça — Avanca 5-1
Pejão — Severense 3-1

Zona B

Calvão — Gafanha 2-1
Macinhatense — Poutena 2-1

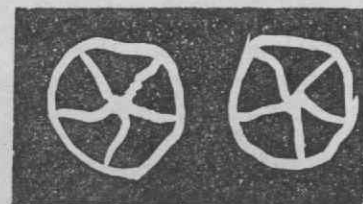
Tabelas classificativas:

Zona A

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Cortegaça	5	2	2	1	12-7	11
Avanca	5	3	0	2	16-11	11
Pejão	5	3	0	2	10-6	11
Pinheirense	5	2	1	2	8-15	10
Cesarense	5	1	2	2	8-8	9
Severense	5	1	1	3	8-15	8

Zona B

	J	V.	E.	D.	Bolas	P
Gafanha	4	2	1	1	6-2	9
Macinhatense	4	2	1	1	7-7	9
Calvão	4	1	2	1	4-4	8
Pampilhosa	4	2	0	2	4-5	8
Poutena	4	0	2	2	2-5	6

I RALLY PRINCESA SANTA JOANA

Integrado nas «Festas da Cidade» e com patrocínio da Câmara Municipal de Aveiro, vai realizar-se, nos próximos dias 15 e 16, o I RALLY PRINCESA SANTA JOANA (concentração turística) — que terá uma prova de estrada num percurso aproximado de 150 kms. a iniciar às 22 horas do dia 15, na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho; e uma prova complementar, marcada para as 15 horas do dia 16, no Bairro do Dr. Álvaro Sampaio.

As inscrições encontram-se abertas na Comissão Municipal de Turismo até 12 deste mês.

O júri técnico da prova é constituído pelos desportistas Luís Costa, José Cândido, António Santos, Dias Pereira e Manuel José Marques Peixoto — que desempenhará as funções de comissário-geral da corrida.

Campeonato de Iniciados de Aveiro

Resultados da 9.ª jornada:

ESGUEIRA — MEALHADA . . 38-19
BEIRA-MAR — GALITOS . . . 21-36
SANGALHOS — ILLIABUM . . 24-27

Classificação geral:

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Galitos	9	7	2	344-173	23
Beira-Mar	9	7	2	349-175	23
Illiabum	8	7	1	268-191	22
Esgueira	8	4	4	211-223	16
Sangalhos	9	1	8	168-328	11
Mealhada	9	0	9	171-430	9

Jogos para amanhã:

MEALHADA — SANGALHOS (27-35)
GALITOS — ESGUEIRA (44-14)
ILLIABUM — BEIRA-MAR (25-35)

Andebol de Sete

Campeonatos Nacionais

I DIVISÃO — Seniores

Nos jogos em atraso efectuados no sábado, apuraram-se estas marcas:

Série A

JUV. ÉVORA — ANT. AROSO . 19-15

Série C

V. GUIMARÃES — C. D. U. P. 14-24
ACADÉMICA — VIGOROSA . . V.-D.

Para fecho, falta sòmente o jogo Juventude de Évora — Beira-Mar, marcado para esta noite. Trata-se de desafio de importância para as aspirações dos aveirenses — que, se vencerem ou empatarem, asseguram o terceiro posto e a permanência na I Divisão (na próxima época a disputar em novos moldes). Caso percam, os beiramarenses entram numa «poule» de desempate, juntamente como Juventude de Évora e o António Aroso.

I DIVISÃO — Juniores

Resultados da 6.ª jornada:

MAIA — BEIRA-MAR 19-20
VILANOVENSE — ESPINHO . . 22-11

Classificação final:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Vilanoven.	6	5	0	1	125-92	16
Beira-Mar	6	5	0	1	105-86	16
Maia	6	2	0	4	95-105	10
Espinho	6	0	0	6	67-109	6

A igualdade pontual entre vilanovenses e beiramarenses forçou a realização de uma «finalíssima» para apuramento do vencedor da *Série B*.

O jogo efectua-se hoje, à noite, em S. João da Madeira.

«TAÇA RIBEIRO DOS REIS»

Em Aveiro, amanhã, na primeira jornada, BEIRA-MAR — ACADÉMICA

Começa amanhã novo torneio federativo de interesse reconhecido, tanto desportivo como financeiro (neste ponto pelo valioso patrocínio do «Totobola»). Trata-se da «Taça Ribeiro dos Reis» que, esta época, terá de novo o figurino do ano findo: será disputada em duas voltas, na fase inicial.

Nas séries em que há clubes do Distrito de Aveiro, o programa da primeira jornada é o seguinte:

II Série

LEIXÕES — SALGUEIROS
PENAFIEL — ESPINHO
BOAVISTA — TIRSENSE

III Série

GOUVEIA — U. COIMBRA
SANJOANENSE — LAMAS
BEIRA-MAR — ACADÉMICA

●

De notar a troca verificada na ordem do jogo entre aveirenses e ectudantes inicialmente marcado para Coimbra e agora transferido, por acordo entre os clubes, para Aveiro. O mesmo sucederá, na quarta jornada, com o desafio entre Beira-Mar e Sanjoanense — pelo que, na primeira volta, os auri-negros realizam cinco jogos a fio em Aveiro, para possibilitarem o início (em 7 de Junho) das importantes obras de arranjo do relvado e doutros melhoramentos no Estádio de Mário Duarte.

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 37 DO «TOTOBOLA»

23 de Maio de 1971

1 — Riopele — Famalicão 1
2 — Sanjoanense — Gouveia 1
3 — Torres Novas — U. Tomar . . . 2
4 — U. Leiria — Tramagal 1
5 — Sintrense — Oriental 1
6 — Peniche — Torriense 1
7 — Seixal — Portimonense X
8 — Soure — Feirense X
9 — Odivelas — Almeirim 1
10 — Caldas — Marrazes 1
11 — Juventude — C. Piedade X
12 — Almada — L. Évora 1
13 — Grandolense — Amora 1

Nota — Jogos da «Taça Ribeiro dos Reis» n.ºs 1 a 7) e do Campeonato Nacional da III Divisão.

Tribunal Judicial da Comarca de Vagos

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Anucia-se que pela Secção de Processos da Secretaria Judicial da comarca de Vagos e nos autos de acção especial de divisão de coisa comum que os autores — **Albino Simões Rosa e mulher, Norbinda Nunes Ferreira, residentes em Sosa e Manuel Nunes de Castro Rito e mulher, Maria da Piedade Nunes Ferreira, residentes em Sosa** movem contra os réus **Manuel Ferreira Dionísio e mulher, Maria Evangelina, residentes no mesmo lugar,** se acha designado o dia vinte e cinco do próximo mês de Maio, pelas dez horas, para se proceder, à porta deste Tribunal, à arrematação em hasta pública do prédio abaixo indicado, que será entregue ao maior lanço oferecido acima do seu valor matricial e por que vai à praça; prédio que é objecto do litígio na referida acção:

PRÉDIO A ARREMATAR

Uma casa e páteo na vila de Sosa, a confrontar do norte com estrada nacional, sul com Albertino Rocha, nascente João Gonçalves dos Reis e do poente João Nnues Mateus, inscrito na respectiva matriz sob o artigo quinhentos e sessenta, não inscrito na Conservatória, com o valor de matricial de quatro mil cento e oitenta escudos e por que vai à praça. 4.180$00

Vagos, 23 de Abril de 1971

O Juiz de Direito,
Francisco Baptista Melo

O Escrivão de Direito,
Luís Alberto Ferreira Bandarra

BEIRA-MAR BRILHANTE CAMPEÃO REGRESSA À I DIVISÃO

«Deitar foguetes antes da festa» não é de bom augúrio, diz velha e consabida sentença popular. Mas, desta vez, Aveiro e o Beira-Mar, como que apostados, em anseio único e irrefragável, contrariaram o anexim. Uma confiança total, mas prudente, no inegável valor do *plantel* dos auri-negros consentiu, de facto, que se preparassem logo para a hora exacta, no DIA MAIS LONGO, as condições necessárias para o *Carnaval* que haveria de contagiar todos os aveirenses, durante todo o domingo.

A cidade, desde a manhã, apresentou movimento desusado: por todo o lado em que se estivesse, tudo nos *falava* infalivelmente do Beira-Mar. Vários automóveis, num cirandar interminável pelas ruas, transmitiam os acordes do hino e da marcha do clube, através de instalações sonoras; mas houve também gaiteiros, *Zés P'reiras*, grupos musicais, pequenas charangas; e as próprias pessoas, com bandeiras, fitas pretas e amarelas, distintivos, chapéus (em grupos ou individualmente) capricharam em vestir-se com as cores do Beira-Mar.

Aveiro esteve em festa! Adivinhava-se. Pressentia-se. Ambicionava-se. Era geral o entusiasmo. Uma esperança colectiva, um querer de todos — o querer do Beira-Mar, no seu DIA MAIS LONGO (como se lia, em enorme e expressivo dístico que atravessava o ponto mais central da cidade, perto da sede do clube, sustentado por duas escadas «magirus»).

A hora do início do Beira-Mar — Gouveia aguardava-se com impaciência, e — não fica mal confessá-lo! — com certo receio de que os serranos lograssem contrariar os intentos dos litorâneos.

Antecedendo o jogo, e numa expressiva demonstração da vitalidade do Beira-Mar, houve garboso desfile de perto de duas centenas de atletas (raparigas e rapazes) das secções amadoras do popular clube. Abria o cortejo, com o estandarte do Beira-Mar, uma velha glória da colectividade de Aveiro — o antigo nadador internacional António Agostinho da Costa. E nele participaram ainda a Banda do Internato Distrital de Aveiro e o Grupo dos Mareantes do Rio Douro, de Vila Nova de Gaia — além de uma representação de atletas do Desportivo de Estarreja, com o estandarte do clube.

Mal soou o derradeiro apito do árbitro, a multidão invadiu o relvado, em correria louca, erguendo em triunfo os jogadores, que ficaram de tronco nu — já que, como é uso nestas circunstâncias — as camisolas logo lhes foram arrancadas e rasgadas, para recordações... Houve foguetes, surgiram gigantones e cabeçudos — e aumentou, em crescendo que parecia não ter fim, o ruído de bombos, tambores, rocas, relas, matracas, sinetas, baterias e buzinas! Foi *Carnaval* autêntico, inenarrável!

Depois... depois a festa prosseguiu. Vencendo um «engarrafamento» monstro — o trânsito demorou largas horas a normalizar! —, organizou-se um cortejo em direcção à sede do Beira-Mar. Grupos musicais, a Banda do Internato, os Mareantes do Rio Douro e vários carros alegóricos desfilaram sempre entre alas compactas de pessoas, precedendo o «carro da vitória» — em que seguiam os futebolistas, o técnico, o massagista e os dirigentes do Beira-Mar.

Frente à sede, a multidão — milhares de pessoas! — vitoriou o Beira-Mar e os seus atletas. Falaram então, das varandas da sede, o ferveroso beiramarense Carlos Manuel Gamelas, o Presidente da Direcção do Clube, Dr. Maya Seco, e o Chefe do Distrito, Dr. Vale Guimarães — todos para relevarem o alto significado da vitória conquistada para Aveiro pelo glorioso Beira-Mar.

Pela noite fora a festa continuou: em pequenos ou em grandes grupos, brindou-se pelo Beira-Mar e festejou-se o novo regresso da sua turma principal à I Divisão. No recinto da «Feira de Março» — que justamente se prolongou mais uma semana sobre a data de fecho normal, *adivinhando* a necessidade desta comemoração — houve um festival folclórico, promovido pelos dirigentes da operosa Tertúlia Beiramarense, responsáveis, de resto, pela organização do *Carnaval*. E, no recinto, que esteve

Continua na página dois

Momentos históricos do histórico desafio de domingo: o golo inaugural, em cabeceamento de Eduardo («rei dos marcadores» na Zona Norte), em cima; o remate vitorioso de Nèlinho, precedendo o tento final, ao lado; e, em baixo, erguido aos ombros, no termo do prélio, o treinador Couceiro Figueira — a cuja competência e probidade em grande parte se ficou a dever o êxito conseguido pelos jogadores do Beira-Mar, um triunfo nítido, sem reticências, fruto de trabalho, esforço, mérito, capacidade e certa bagagem futebolística.

Todos — técnico e jogadores — formaram um bloco forte, granítico, indestrutível; todos merecem os parabéns que, nesta hora, lhes endereçamos.

Fotos de ABEL SANTOS

Campeonato Nacional da II Divisão

BEIRA-MAR, 4 GOUVEIA, 0

Jogo no Estádio de Mário Duarte, sob arbitragem do sr. Carlos Dinis, coadjuvado pelos srs. João Oliveira (bancada) e Orlando Sousa (peão) — todos da Comissão Distrital de Lisboa.

As equipas apresentaram, inicialmente, as seguintes formações:

BEIRA-MAR — César; Jerónimo, Marçal, Soares e Almeida; Abdul e Cleo; Eduardo, Nèlinho, Colorado e Lázaro.

GOUVEIA — Gorito; Macalene, Maçarico, Amilcar e Amaral; Jorge Gomes e Araújo; Brás, Faria, Virgílio e Cardoso II.

Ambas as turmas esgotaram as substituições regulamentares: no Beira-Mar, aos 60 m., saíram Jerónimo e Abdul, entrando Loura e Ferreira; e, no Gouveia, aos 57 m., Margarido ocupou o posto de Amaral, e, aos 63 m., Cardoso I rendeu Araújo.

●

Aos 11 m., sob centro de Lázaro, entrando bem ao lance, EDUARDO desviou a bola, em espectacular golpe de cabeça, batendo Gorito sem apelo.

Aos 50 m., em vigoroso arranque pela esquerda, o defesa Almeida integrou-se no ataque, foi até à cabeceira e cedeu a bola, em centro de bandeja, para COLORADO atirar rente à relva — sem defesa.

Aos 56 m., Brás derrubou Nèlinho, dentro da grande área. Na marcação do castigo máximo, EDUARDO alcançou o terceiro golo, iludindo o guarda-redes, que se lançou para um lado, entrando a bola pelo outro.

Aos 74 m., sob passe de Colorado, na faixa central, NÈLINHO surgiu isolado (pareceu-nos deslocado, mas o árbitro nada assinalou) e fez golo, atirando sobre o guarda-redes visitante.

●

Fortemente ovacionadas, as equipas deram entrada no relvado. Após as praxes habituais, a saída pertenceu aos serranos; mas logo o Beira-Mar foi ao ataque, ganhou um pontapé de canto e fez um golo, em cabeceamento de Soares — mas o árbitro não sancionou o golo, por carga a destempo de Nèlinho sobre o guarda-redes Gorito.

Em ritmo que jamais abrandaria, nos primeiros momentos, o Beira-Mar porfiou na ofensiva, exibindo futebol rápido, envolvente, intencional. E surgiu cedo o prémio desejado — um golo, naturalmente festejado em delírio, que foi tónico magnífico para retemperar os nervos (dos jogadores e dos adeptos...)

O Desportivo de Gouveia, briosamente, batia-se com denodo, com afinco e determinação, com empenho digno de elogios — mas notava-se-lhe falta de poder capaz para travar o maior querer e o melhor teor futebolístico dos aveirenses. Resistência positiva, firme, decidida — que muito valorizou o triunfo do Beira-Mar — foi quanto os serranos puderam oferecer, criando, porém, algum «suspense» para a segunda parte do desafio.

É que, quando os grupos recolheram às cabinas, para o intervalo, o marcador tangencial era inexpressivo — pela permanente pressão dos auri-negros — e lisonjeiro, portanto, para os visitantes, que afortunadamente se livraram de mais golos, em especial aos 18 m., num remate de Nèlinho à barra; aos 31 m., no seguimento de um «corner», quando a bola cabeceada por Soares foi salva, sobre o risco, por Macalene; e aos 39 m., quando o árbitro deixou sem castigo um derrube sobre Nèlinho.

Continua na penúltima página

ARQUIVO

Resultados da 26.ª jornada

Jogo	Resultado
PENAFIEL — FAMALICÃO	3-1
BEIRA-MAR — GOUVEIA	4-0
U. COIMBRA — LAMAS	1-0
MARINHENSE — U. LEIRIA	1-0
ESPINHO — SANJOANENSE	1-2
RIOPELE — VIZELA	2-1
BRAGA — SALGUEIROS	5-1

Tabela final:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
BEIRA-MAR	26	14	7	5	51-35	35
Marinhense	26	12	10	4	45-28	34
U. Leiria	26	11	8	7	40-34	30
Espinho	26	12	6	8	30-25	30
Riopele	26	13	3	10	37-32	29
Lamas	26	11	7	8	39-35	29
Braga	26	13	2	11	51-39	28
Famalicão	26	12	4	10	30-32	28
Gouveia	26	10	4	12	36-41	24
U. Coimbra	26	9	5	12	35-35	23
Salgueiros	26	6	11	9	29-40	23
Penafiel	26	8	6	12	34-37	22
Sanjoanense	26	7	7	12	28-34	21
Vizela	26	2	4	20	15-53	8

●

Campeão nortenho, o Beira-Mar ganhou direito a subir à I Divisão — tal como o Atlético, campeão sulista.

Vizela e Sanjoanense (Zona Norte) e Luso e Seixal (Zona Sul) baixam à III Divisão.

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 36 DO «TOTOBOLA»

16 de Maio de 1971

	Jogo	Prognóstico
1	Boavista — Varzim	1
2	Riopele — Setúbal	2
3	U. Coimbra — Farense	2
4	Sesimbra — Académica	2
5	Barreirense — Beira-Mar	1
6	Leixões — Guimarães	1
7	Torriense — Belenenses	2
8	Régua — Gil Vicente	1
9	A. Viseu — Alba	2
10	Feirense — Covilhã	1
11	Alhandra — Sacavenense	1
12	Casa Pia — Caldas	1
13	Amora — Almada	X

Nota — Jogos da «Taça de Portugal» (n.os 1 a 7) e do Campeonato Nacional da III Divisão.

Tal como em Maio de 1961 e em Abril de 1965 — mas agora, provàvelmente, com maior vibração e maior entusiasmo — Aveiro teve Carnaval em Maio de 1971, para festejar a subida do Beira-Mar à I Divisão. Da festa rija, de autêntico cunho popular, que se viveu no domingo, escolhemos dois significativos momentos: ao lado, a irreprimível invasão ao campo; em cima, o «carro da vitória», na chegada à sede do Beira-Mar.

Fotos de ABEL SANTOS

AVEIRO, 8 - MAIO - 1971
ANO XVII - N.º 859 - AVENÇA

BEIRA-MAR e ATLÉTICO decidem o título

Campeões das respectivas zonas, Beira-Mar e Atlético — dois clubes que já têm os seus nomes na lista dos vencedores da prova — vão disputar o título nacional, em 10 de Junho próximo, supõe-se que no Estádio Municipal de Leiria.